

**O ENSINO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA EM SALA DE AULA**

***THE TEACHING OF HISTORY IN THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY
SCHOOL: CONCEPTS OF TEACHERS ABOUT THE PRACTICE IN THE
CLASSROOM***

Angélica Catarino Vieira¹

José Pedro Toniosso²

RESUMO

A História é uma das disciplinas inseridas no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental e exerce grande influência na vida social e escolar do indivíduo. De maneira sistematizada, tem como objetivo possibilitar a formação do aluno enquanto sujeito de sua própria história e favorecer a compreensão sobre o contexto em que está inserido. Desta forma, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, analisou as concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca da sua prática docente no ensino de História. Para isso, recorreu-se à fundamentação teórica, por meio de revisão bibliográfica de vários autores, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1997). Em seguida, procedeu-se com a aplicação de questionários a sete docentes de uma escola do município de Morro Agudo/SP. O levantamento de dados possibilitou a análise de respostas que indicam a importância da disciplina para o processo de formação do aluno, e como o uso de diferentes recursos e metodologias propicia a aprendizagem dos conteúdos historiográficos colocados em foco. Conclui-se dessa forma, que o professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas um mediador de ações que podem contribuir para a concretização do processo de ensino aprendizagem.

¹ Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: angelviei22ra@hotmail.com

² Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de História. Anos Iniciais. Prática Docente

ABSTRACT

History is one of the disciplines in the curriculum of the first years of elementary school and it is of considerable influence in the social and school life of individuals. In a systematic manner, it has the objective of making possible the formation of the student as a character in his own story, favoring the comprehending the historical context he is part of. In this manner, the present research is of qualitative character, and has the objective of analyzing the conceptions of teachers of first years of elementary school about their History teaching practice. For this, we recurred to the theoretical foundations through the bibliographic revision of various authors, and the official legislation which includes the national curricular parameters of History (1997). Then, on to the application of questionnaires with objective and discursive questions, to seven teachers of the referred segment of education in a school from the municipality of Morro Agudo - Brazil. The results made possible an analysis of responses that showed the importance of discipline in the process of the student's formation, as well as the use of different resources and methodologies favoring the learning of the subjects and historical knowledge, in a perspective where the teacher is not just a transmitter of knowledge, but a mediator of actions that can contribute to the concretization of the process of learning.

Keywords: Teaching History. First years. Teaching practice

1. INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade que se encontra em constante processo de mudança, que constrói sua história a cada segundo, fazendo que surja a necessidade de compreenderem-se essas transformações. Na educação escolar, os anos iniciais são os mais importantes na vida de uma criança, pois é quando que a mesma constituirá sua base de conhecimento, possibilitando assim seu progresso no percurso de sua vida estudantil. A História é uma disciplina que está inserida na grade curricular e, sendo assim, de acordo com Brodbeck (2012, p.10), seu ensino “[...] deve ter como ponto de partida a compreensão da vida cotidiana de cada aluno,

para que ele possa, pelas experiências, entender a dimensão destas experiências na vida de todos os homens”.

Dessa forma, cabe ao educador introduzir os conteúdos de modo com que ele perceba que gente como a gente faz história, e que o mesmo como indivíduo social também tem seu papel nesse processo (PINSKY, 2004). É preciso que a mesma construa uma noção de tempo e que compreenda sua realidade, construindo dessa forma sua identidade social.

As práticas pedagógicas devem ser baseadas nas mais diversas metodologias, recursos e caminhos a serem seguidos. Desde tecnologia, textos, charges, jogos, filmes, livros, entre outras, o professor não deixa de ser o responsável pelo êxito da aprendizagem significativa do aluno. Segundo Borges (1987, p.47) “o que é preciso fazer é uma história que, mesmo estudando o passado mais remoto, faça explicar a realidade presente”. Sendo assim, o educando deve compreender o conteúdo específico da disciplina, articulando principalmente com seu contexto de vida.

Partindo deste pressuposto, este trabalho apresenta inicialmente alguns referenciais teóricos sobre o significado da História enquanto disciplina escolar, bem como acerca da trajetória do ensino da referida disciplina no Brasil, desde o período do Império até o presente, com ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental. Em seguida, são apresentados os resultados de uma pesquisa de campo feita por meio de questionário aplicado junto a professores dos anos iniciais de uma escola do município de Morro Agudo, interior de São Paulo, com o objetivo de analisar suas percepções a respeito do ensino da disciplina de História.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É HISTÓRIA?

A História pode ser definida como tudo aquilo que o homem produz no decorrer de sua existência, é o produto de suas ações na sociedade. Dessa forma, enquanto seres sociais, podemos dizer que fazemos parte desse processo de forma

ativa, pois independentemente de nossas práticas sociais sempre deixaremos vestígios, os mesmos que constituíram uma história. Segundo Carr (1996, p. 67), “Todo ser humano em qualquer estágio da história ou pré-história, nasce numa sociedade e, desde seus primeiros anos, é moldado por essa sociedade”.

Sendo assim, nos denominamos sujeitos históricos, pois a mesma na qual estamos inseridos se encontra em constante processo de mudanças, a cada dia o indivíduo constrói sua história e a mesma constitui a história da humanidade, tendo em vista que entender o passado contribui para a compreensão do presente.

Partindo desse pressuposto, podemos dizer que a história engloba desde acontecimentos, objetos, pessoas e até mesmo construções, ou seja, tudo o que se encontra a nossa volta pode ser denominado como tal, pois cada elemento contribui de maneira significativa para a composição da mesma. Segundo Borges (1987, p. 45), “Quer saibamos ou não, somos parte da história e temos então, todos, desde que nascemos uma ação concreta a desempenhar nela”. Sendo assim, tudo aquilo que construímos no decorrer de nossas vidas contribui para a formação de uma história, seja ela de uma família, cultura, sociedade ou, até mesmo, a história pessoal de cada um.

2.2 A HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

A História é uma disciplina que se faz presente na sociedade brasileira desde que o país passou a constituir seus estados, e desde então passa a fornecer a sociedade uma explicação sobre as suas origens (BORGES, 1987).

Em 1827, na fase do Brasil Império, com a implantação da escola elementar, era estabelecido ao educador o ensino da leitura e da escrita, bem como as quatro operações básicas da matemática. Da mesma forma, havia uma forte ligação com o ensino religioso, associado à História Sagrada. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – da disciplina de História (BRASIL, 1997, p.19), “[...] a escola elementar destinava-se a fornecer conhecimentos políticos rudimentares e uma formação moral cristã à população”. Sendo assim, o ensino da época vinculava

a catequese ao ensino, como forma de fortalecer os laços políticos entre o Estado e a Igreja.

[...] a história era um disciplina pronta e acabada, porque se tratava do que já aconteceu. A construção o conhecimento histórico, o estudo das ações humanas, as relações entre os grupos sociais, o tempo e o espaço eram desprezados na maior parte das vezes (BRODBECK, 2012, p. 8).

As mudanças pelas quais a disciplina de História passou no decorrer do tempo, se relacionam com as transformações sociais, políticas e educacionais ocorridas no Brasil.

Com a implantação da República no ano de 1889, propostas ganharam forças na sociedade, o que fizeram com que a educação passasse a ser vista como um meio de transformar o país. A disciplina de história nesse contexto passou então a exercer um papel civilizatório e patriótico. Segundo o PCN da disciplina de História,

A História passou a ocupar no currículo um duplo papel: o civilizatório e o patriótico, formando, ao lado da Geografia e da Língua Pátria, o tripé da nacionalidade, cuja missão na escola elementar seria o de modelar um novo tipo de trabalhador: o cidadão patriótico (BRASIL, 1997, p. 20).

Dessa forma, pode-se perceber a substituição do caráter religioso até então pela difusão de uma disciplina com caráter cívico (civismo), no qual o Estado passa a conduzir as sociedades ao processo civilizatório.

Os principais conteúdos de História no Brasil tinham como objetivo a constituição e a formação da nacionalidade, com seus heróis e marcos históricos, sendo a pátria principal personagem desse tipo de ensino (SCHMIDT, CARNELI, 2010, p. 13).

A partir do ano de 1930, no qual se iniciou o governo de Getúlio Vargas, estendendo assim até o ano de 1945, o ensino de História passa por uma reordenação em relação aos seus conteúdos. Os mesmos neste período deveriam ser ministrados sem que passassem a comprometer o sistema político vigente, dessa forma, até a formação dos educadores da época visava uma preparação para tal ação.

Durante o regime militar, a partir de 1964, o Estado passou a ter maior preocupação com o controle sobre o currículo, motivo que levou à criação da

disciplina de Estudos Sociais, que contemplava conteúdos de História juntamente com outros de Geografia, ocorrendo uma diminuição da qualidade e empobrecimento dos conteúdos de ambas as disciplinas. Muitas críticas surgiram nesse período, por conta da atenção maior dada apenas a personalidades políticas que fizeram parte de grandes marcos da sociedade brasileira.

Com a substituição por Estudos Sociais os conteúdos de História e Geografia foram esvaziados ou diluídos, ganhando contornos ideológicos de um ufanismo nacionalista destinado a justificar o projeto nacional organizado pelo governo militar implantado no País a partir de 1964 (BRASIL, 1997, p. 26).

A partir da Lei nº. 5.692/71, outra mudança promovida pelo regime militar no currículo escolar foi a introdução da disciplina de Educação Moral e Cívica, que se tornou obrigatória nas instituições de ensino brasileiras, fazendo disso uma estratégia política, adotando somente aquilo considerável de interesse do mesmo. De acordo com Fonseca (2005, p.21), “Dessa forma, o ensino de história [...], foi sutilmente “vinculado” aos “princípios” norteadores da educação moral e cívica”. As principais características dessas novas disciplinas resumiam-se em realizar homenagens a hinos, venerar símbolos e heróis nacionais, participar de comemorações cívicas, entre outras.

No final dos anos de 1980, a disciplina de História passou novamente por várias mudanças, entre elas a separação com a Geografia e a extinção dos Estudos Sociais, que fora criado durante o regime militar. Com características próprias a História tornou-se única, abordando conteúdos próprios, esperando alcançar objetivos particulares. Encontramos de maneira mais específica tais objetivos nas propostas curriculares, que definem que “o ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade” (BRASIL, 1997, p.26).

Neste sentido, por meio da História, espera-se que o aluno consiga estabelecer a relação entre o presente e o passado, percebendo-se como parte do processo social, reconhecendo as semelhanças e diferenças em seu grupo de convívio, sendo ele tanto no ambiente escolar, quanto em todos locais que o rodeia, ensinando também que tenha respeito pelas diferenças e valorize a diversidade do

seu tempo e espaço. Brodbeck (2012, p. 6), aponta que o professor deve fazer com que o ensino desta disciplina permita ao aluno perceber-se como um sujeito histórico, ou seja, que se perceba inserido no processo de fazer História e aprenda a valorizar a mesma em seus diversos âmbitos.

Da mesma forma, pode-se dizer que a disciplina abre espaço para que ocorram processos formativos, nos quais se baseiam na formação de cidadãos que saibam lidar com as diferenças e desigualdades presentes na sociedade.

2.3 IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos iniciais do ensino fundamental a criança deverá desenvolver várias de suas habilidades, competências e conhecimentos e, sendo assim, é preciso que as disciplinas abordem conteúdos que sejam significativos a ela, para que possa utilizá-los de alguma forma no decorrer de sua vida escolar e, também, na sua vivência em sociedade.

A disciplina de História se faz presente nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de vários conteúdos que proporcionam à criança uma formação de pensamento transformador, permitindo a ela que se perceba como sujeito histórico e que tudo que a cerca também faz parte desse processo.

Cada sujeito precisa se perceber de fato, como sujeito histórico, e isso só se consegue quando ele se da conta dos esforços que nossos antepassados fizeram para chegarmos ao estágio no qual nos encontramos (PINSKY, 2004, p. 20).

Além de contextualizar a sociedade civil na qual o aluno se encontra o educador pode trabalhar temas como: a história familiar, o bairro, a cidade e outros, na perspectiva de transformações e permanências, também fazendo de datas comemorativas uma oportunidade de se trabalhar a disciplina.

Vale salientar que ao estudar determinados conteúdos o aluno buscará entender o porquê de determinadas situações existentes no meio em que está inserido. Neste sentido, Neves (1985, p 35) defende que, “a criança vive no

presente. Não conhece outro lugar que não seja aqui, nem outro tempo que não seja agora [...]”. Portanto, a disciplina deve abordar aquilo que é considerado mais significativo, utilizando-se de diferentes recursos e metodologias, de forma a possibilitar ao aluno a compreensão acerca da realidade que o cerca.

3 METODOLOGIA

Após o desenvolvimento da fundamentação teórica, este estudo apresenta uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo descritivo, realizada com o objetivo de analisar a percepção de um grupo professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca do ensino da disciplina de História.

3.1 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário UNIFAFIBE (CAAE 66330417.0.0000.5387) e foi realizada com a colaboração de um grupo de professores dos anos iniciais do ensino fundamental mediante autorização dos mesmos por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que foram apresentadas previamente todas as informações e esclarecimentos sobre as etapas e objetivos da pesquisa, enfatizando a importância da participação e envolvimento dos colaboradores na pesquisa.

3.2 Local

A presente pesquisa foi realizada em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Morro Agudo, interior do estado de São Paulo.

3.3 Participantes

Foram convidados para participarem desta pesquisa dez professores dos anos iniciais do ensino fundamental, mas, no entanto, somente sete responderam ao

questionário. Desta forma, os dados analisados a seguir correspondem às respostas dos participantes, cuja caracterização é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos participantes

Identificação	Sexo	Tipo de Formação Inicial	Ano em que exerce a docência atualmente	Tempo de experiência nos anos iniciais do E.F.
P1	F	Magistério	1º Ano	16 anos
P2	F	Magistério	1º Ano	14 anos
P3	F	Pedagogia	2º Ano	8 anos
P4	F	Magistério	2º Ano	15 anos
P5	F	Magistério	3º Ano	15 anos
P6	F	Magistério	3º Ano	17 anos
P7	F	Magistério	3º Ano	12 anos

Fonte: Elaboração própria

Conforme as informações apresentadas no Quadro 1, observa-se que todos os participantes da pesquisa são do sexo feminino, sendo que sete tiveram formação inicial para a docência em nível de Ensino Médio, por meio do Curso de Magistério, enquanto que somente um teve formação em nível superior, por meio do curso de Pedagogia. Verifica-se ainda que o tempo de experiência na docência nos anos iniciais do ensino fundamental é variável entre oito e dezessete anos.

3.3 Coleta e Análise de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões fechadas e abertas, o qual foi dividido em duas partes, a primeira referente à caracterização do participante e a segunda com questões referentes às suas percepções acerca do tema proposto. O referido questionário foi respondido pelos participantes no interior da própria escola em que lecionam, durante o horário de reuniões de HTPC – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo.

Para proceder-se com a análise dos dados coletados, optou-se pela utilização de estatística descritiva por meio de gráficos e, também, quadros. Nos gráficos são

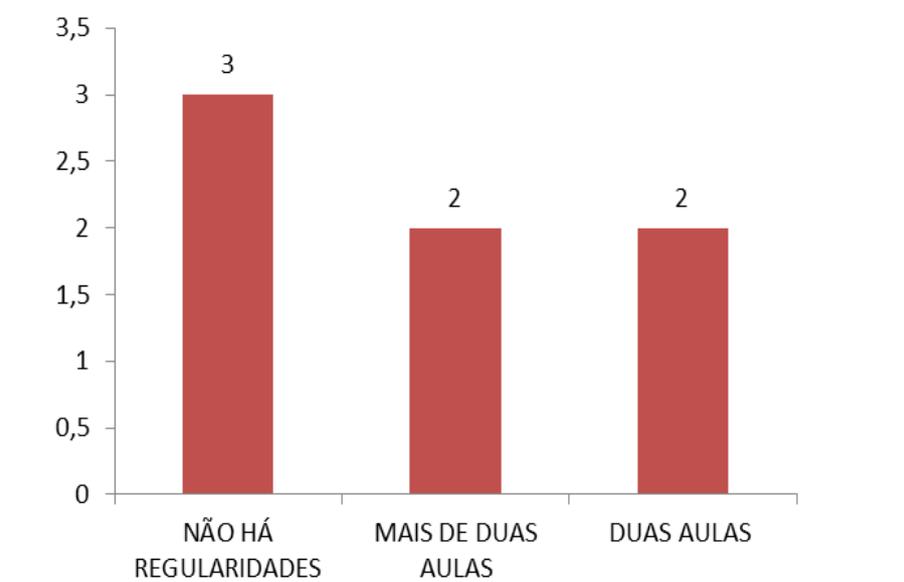
apresentados os resultados de cada questão objetiva aplicada aos participantes, enquanto que os quadros apresentam as respostas referentes às questões abertas.

4 RESULTADOS

Esta pesquisa buscou analisar as concepções de educadores do ensino fundamental I sobre sua prática em sala de aula nas aulas da disciplina de História. Os resultados foram analisados, e apresentados em gráficos que contém os dados considerados mais relevantes, abordando o conteúdo das questões objetivas como tema.

A primeira pergunta inserida no questionário referiu-se à frequência com que a disciplina de História é abordada em sala de aula na semana. Por meio do Gráfico 1, pode-se observar que há uma variação em suas respostas, sendo que três educadoras afirmaram que não regularidades na abordagem da disciplina; duas informaram que a disciplina é abordada mais de duas vezes por semana e, ainda, duas outras indicaram que a disciplina restringe-se a duas aulas semanais.

Gráfico 1. Frequência semanal das aulas da disciplina de História

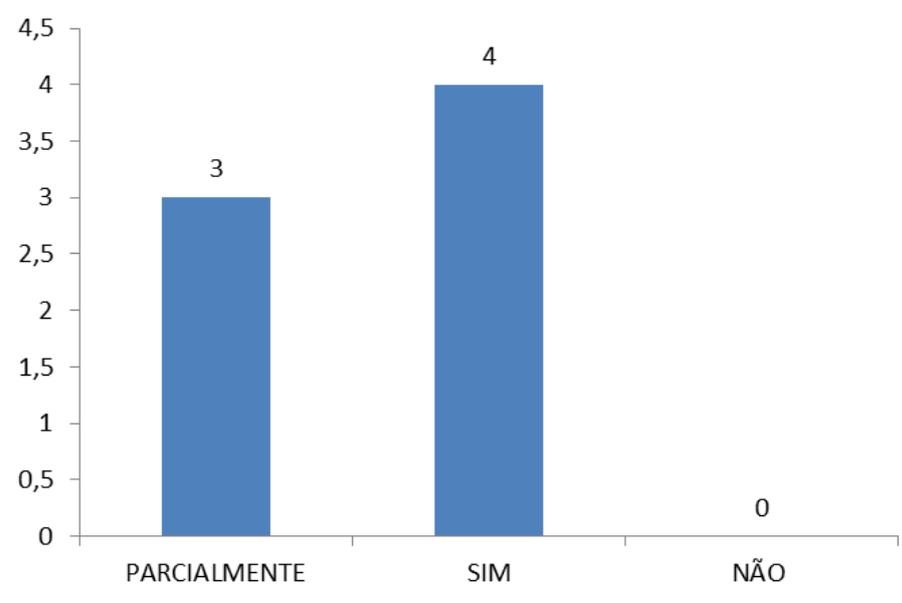


Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Brodbeck (2012), ensinar História vai muito além de impor o que já aconteceu de modo com que o aluno tenha esse estereótipo de que história só se refere ao passado, é preciso fornecer a ele condições para que participe do processo de fazer história, fazendo com que o mesmo valorize os diversos pontos de vista existentes. Considera-se que entre as condições necessárias inclui-se a frequência com que a referida disciplina é abordada em sala, assim como as metodologias e os recursos utilizados no decorrer das aulas.

A segunda questão incluída contemplou justamente a questão da utilização de metodologias diversificadas em sala de aula, em especial para o ensino da disciplina de História. Desta forma, diante da pergunta “A escola oferece apoio para que você possa diversificar suas metodologias e utilizar-se de outros meios para o ensino da disciplina de História?”, quatro docentes responderam afirmativamente, enquanto que três professores afirmaram que o apoio ocorre de forma parcial, conforme se observa no Gráfico 2.

Gráfico 2. Apoio da escola no oferecimento de metodologias diversificadas



Fonte: Elaboração própria.

Para que o conteúdo seja aplicado e consiga obter resultados significativos no processo de ensino aprendizagem é necessário diversificar metodologias para que um trabalho seja desenvolvido almejando sempre o sucesso educacional.

A escolha metodológica representa a possibilidade de orientar trabalhos com a realidade presente, relacionando-a e comparando-a com momentos significativos do passado. Didaticamente, as relações e a comparações entre o presente e o passado permitem uma compreensão da realidade numa dimensão histórica (...) (BRASIL, 1997, p. 31).

Ainda em relação à questão das metodologias diversificadas, foi solicitado aos professores colaboradores que justificassem suas respostas, as quais são apresentadas no Quadro 2. Constata-se que para quatro docentes a escola oferece suporte para o desenvolvimento dos conteúdos propostos, proporcionando equipamentos tecnológicos, livros didáticos e ambientes como a biblioteca. As outras três colaboradoras indicaram que a escola oferece um apoio parcial, deixando a desejar no oferecimento de materiais e equipamentos para todos os alunos.

Quadro 2. Apoio da escola quanto às metodologias diversificadas

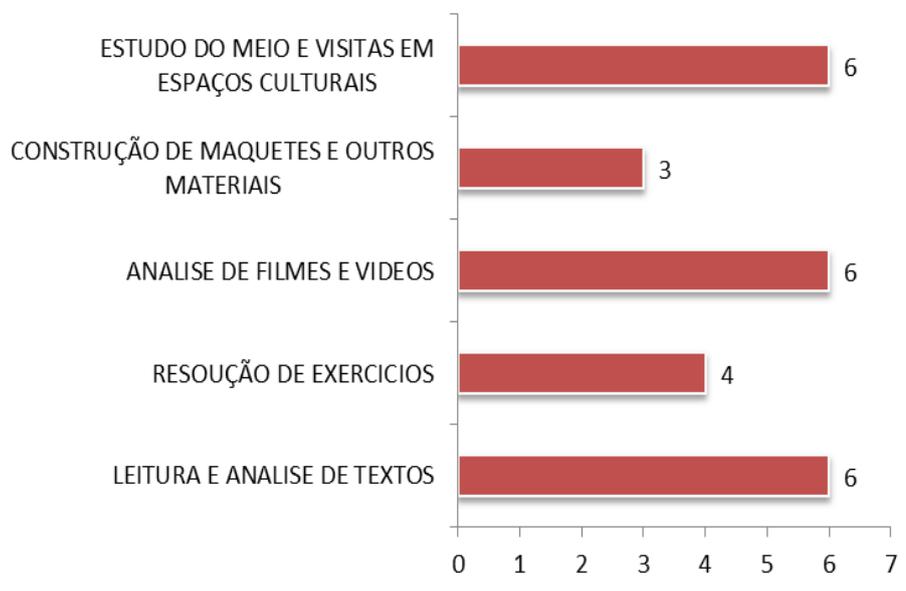
<p>A escola oferece apoio para que você possa diversificar suas metodologias e utilizar-se de outros meios para o ensino da disciplina de História?</p>	<p>P1: Sim. Temos a biblioteca, TV, DVD, etc. P2: Sim, em diversos aspectos. P3: Sim. Disponibiliza vários materiais escolares. P4: Sim. A escola oferece apoio. P5: Parcialmente. A escola precisa oportunizar visitas a museus, passeios a cidades históricas como: Ouro Preto (MG), São Joao Del Rei (MG) P6: Parcialmente. Há falta de equipamentos e materiais para a escola toda. P7: Parcialmente. Há falta de equipamentos e materiais didáticos para todos os alunos.</p>
---	--

Fonte: Elaboração própria

Quanto às metodologias utilizadas no ensino de História, foi inserida a seguinte pergunta “Entre as metodologias de ensino a seguir, marque as que você

utiliza no ensino da disciplina de História no ano (série) em que leciona”. As respostas são apresentadas no Gráfico 3.

Gráfico 3. Metodologias utilizadas no ensino da disciplina de História.



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Pinsky (2004, p.19) “A história é referência. É preciso, portanto que seja bem ensinada”. Partindo desse pressuposto, considera-se essencial a valorização do processo de formação profissional do docente, seja a formação inicial ou a continuada, as quais devem privilegiar aspectos teóricos e práticos. Neste sentido, diante da pergunta “Você considera que sua formação inicial e continuada é adequada para ministrar as aulas de História no ano (série) em que leciona?”, seis docentes avaliaram que sim, enquanto que somente um considera que sua formação é parcialmente adequada. Algumas das justificativas são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Adequação da formação docente para ministrar a disciplina de História

<ul style="list-style-type: none"> • Você considera que sua formação inicial e continuada é adequada para ministrar as aulas de História no ano (série) em que leciona? 	<p>P1: Sim. Porque você começa a historia a partir do momento que conhece a origem da criança.</p> <p>P2: Sim.</p> <p>P3: Sim.</p> <p>P4: Parcialmente.</p> <p>P5: Sim. Pois não encontro dificuldades para explicar os conteúdos.</p> <p>P6: Sim. Porque como professoras tivemos instruções de como trabalhar o ensino de historia nas series iniciais.</p> <p>P7: Sim. Porque tivemos conhecimento em nossa preparação.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à disciplina de História no currículo, foi apresentada a seguinte pergunta “Você considera importante à inclusão da disciplina de História no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental?”, sendo que por unanimidade os sete professores colaboradores reconheceram que a importância, conforme se apresenta no Quadro 4.

Quadro 4. Importância da História no currículo escolar

<ul style="list-style-type: none"> Você considera importante a inclusão da disciplina de História no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental? 	<p>P1: Sim. Porque estuda a origem da vida do aluno, esta pode ser o local, e vai abrangendo.</p> <p>P2: Sim. Faz parte a vida e convivência deles.</p> <p>P3: Sim. Pois é importante para a socialização.</p> <p>P4: Sim. É importante aprenderem a história de sua vida e outros estudos referentes.</p> <p>P5: Sim. Com certeza, pois a história da criança e matéria prima para que a mesma possa compreender a história do Brasil e do mundo.</p> <p>P6: Sim. Porque estuda e analisa a origem dos alunos.</p> <p>P7: Sim. Porque os alunos irão se descobrir, indo se aprofundar a suas origens e como tudo começou.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

As respostas apresentadas variam muito, pois cada uma expressa sua opinião acerca da problemática apresentada, porém de uma maneira geral elas são inteiramente positivas em relação à disciplina e o interesse do aluno a partir da mesma. Levando em consideração as análises, e a partir de FONSECA (2005, p. 40) é notável que, “O estudo da história é fundamental para perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços”. Dessa maneira, sua inclusão no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental se torna de suma necessidade, pois a mesma fornece uma amplitude de conteúdos que contribuem para a formação do aluno, tanto em aspectos sociais, quanto pessoais já que uma das funções da mesma é proporcionar uma formação cidadã.

Neste sentido, buscou-se identificar a apreciação do aluno quanto à disciplina de História, por meio da inclusão da seguinte pergunta: “Você percebe interesse dos alunos pelas aulas de História no ano (série) em que leciona?”. Todos os docentes afirmaram que seus alunos se interessam pela disciplina, conforme as respostas apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5. Interesse dos alunos pelas aulas de História

<ul style="list-style-type: none"> • Você percebe interesse dos alunos pelas aulas de História no ano (série) em que leciona? 	<p>P1: Sim. Falam da vida (sua origem, etc).</p> <p>P2: Sim. Os alunos participam bastante, pois querem dar a sua opinião e também contar as suas histórias de vida.</p> <p>P3: Sim. Atenção, interesse, participação.</p> <p>P4: Parcialmente. Às vezes o conteúdo não é contextualizado a realidade da criança.</p> <p>P5: Sim. Pois o conteúdo e contextualizado frente a realidade da criança.</p> <p>P6: Sim. Porque a história trabalhada parte da vivencia e construção do próprio aluno.</p> <p>P7: Sim. Porque irá trabalhar parte da socialização do aluno em seu meio.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista a questão levantada, vemos que as professoras entrevistadas conseguem perceber que há um grande interesse do aluno pela disciplina de História e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Através das respostas dadas, nota-se que muitos associam o conhecimento transmitido com sua vida, opinam sobre o que se e aplicado e participam de maneira sistematizada. Este quadro relaciona-se com Pinsky, tendo em vista que:

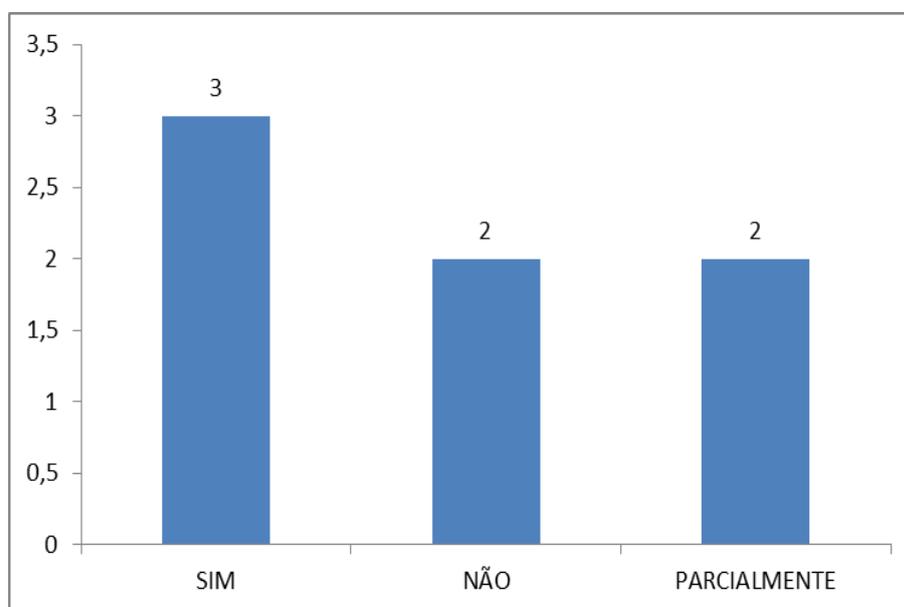
É necessário, portanto, que o ensino de História seja revalorizado e que os professores conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando-se em ajuda-los a compreender e esperamos a melhorar o mundo em que vivem (2004, p. 22).

Quanto ao planejamento das aulas, foi incluída no questionário a seguinte pergunta: “Você encontra dificuldades para planejar as aulas da disciplina de História no ano (série) em que leciona? Caso tenha dificuldades, mencione qual(is) seria(m),” Todos os docentes participantes da pesquisa afirmaram que não possuem

dificuldade no planejamento de suas aulas, seja no que diz respeito aos conteúdos, recursos ou metodologias.

Ainda em relação ao planejamento e desenvolvimento das aulas, foi inserida no questionário “Em sua prática docente, segue exclusivamente as propostas pedagógicas ou busca outros caminhos para se trabalhar esta disciplina?”. Embora todos os participantes da pesquisa fossem da mesma escola, obteve-se uma diversidade de respostas, pois três afirmaram que seguem a proposta pedagógica, dois afirmaram que o fazem parcialmente e dois informaram que não seguem as propostas pedagógicas, conforme é apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4. Seguimento das propostas pedagógicas



Fonte: Elaboração própria

Para se trabalhar uma disciplina é importante ter as propostas pedagógicas como referenciais, no entanto, considera-se também a necessária flexibilidade, tendo em vista a realidade específica de cada escola, de cada sala de aula. Neste sentido, observa-se que três professoras apresentam de maneira positiva o seguimento das propostas e também buscam alternativas na prática de seu trabalho, conforme afirmação da Professora 5: “Sim. Há uma flexibilidade para trabalhar as propostas pedagógicas sendo assim, há uma busca de acrescentar e inserir o aluno

no contexto histórico social em que ele vive.” As respostas são apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6. Utilização das propostas pedagógicas pelos docentes

<ul style="list-style-type: none"> Em sua prática docente, segue exclusivamente as propostas pedagógicas ou busca outros caminhos para se trabalhar esta disciplina? 	<p>P1: Sim. Pesquiso na internet</p> <p>P2: Sim. Busco sempre outros caminhos para trabalhar, através de pesquisas.</p> <p>P3: Parcialmente. Busco propostas pedagógicas em outros caminhos.</p> <p>P4: Parcialmente.</p> <p>P5: Sim. Há uma flexibilidade para trabalhar as propostas pedagógicas sendo assim, há uma busca de acrescentar e inserir o aluno no contexto histórico social em que ele vive.</p> <p>P6: Não. Porque a disciplina é trabalhada na interdisciplinaridade.</p> <p>P7: Não. Porque há necessidade de pesquisar de outras formas e fontes sobre os conteúdos propostos.</p>
---	---

Fonte: Elaboração própria

A última pergunta incluída no questionário foi “De acordo com sua concepção, de que forma o ensino de História pode contribuir para a formação do aluno?”. As respostas dos professores participantes da pesquisa são apresentadas no Quadro 7.

Por meio das respostas apresentadas pelos docentes, ressalta-se que a referida disciplina é de grande importância para todos. Sendo assim, ensinar História nos anos iniciais exige a construção de estratégias para que as crianças consigam encontrar respostas às muitas perguntas presentes na sociedade, e a partir dessas consigam formular outras, e tendo acesso às informações, possam refletir sobre as mesmas. (GIL; ALMEIDA, 2012).

Quadro 7. Contribuição do ensino de História na formação do aluno

<ul style="list-style-type: none"> De acordo com sua concepção, de que forma o ensino de História pode contribuir para a formação do aluno? 	<p>P1: Sim, para que tenha consciência e saiba seus direitos e deveres enquanto cidadãos.</p> <p>P2: -Não respondeu</p> <p>P3: Através de etapas, ampliando a construção para a compreensão social.</p> <p>P4: Ao conhecer a própria história, propicia o aprendizado para entender e participar de outras.</p> <p>P5: Trabalhar desde a família, vizinhos, bairros, cidade, a sua casa, escola, fazer um álbum histórico pessoal; trabalhar árvore genealógica, localizar a sua casa no mapa da cidade, identificar construções, entre outras atividades realizadas com a disciplina proporciona.</p> <p>P6: Formando cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.</p> <p>P7: Para que nossos alunos sejam cidadãos críticos conscientes e que façam parte de um todo na sociedade.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

Consegue-se perceber claramente a exposição dos principais objetivos que o ensino de História possui, através das respostas das professoras apresentadas no Quadro 2, as quais enfatizam a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Partindo do pressuposto, analisamos as respostas dadas por duas professoras nas quais lecionam na mesma série, no caso o 3º ano. Podemos perceber a relevância das respostas e o quanto elas relacionam-se entre si, ambas levantam a questão da formação social do indivíduo, para que se perceba como um indivíduo histórico e passe então a desenvolver ações sobre a sociedade na qual está inserido.

A história é uma disciplina que também tem compromisso de uma formação cidadã, na qual aponta caminhos que façam a sociedade compreender que é

formada por uma diversidade de grupos, os quais devem ser respeitados e compreendidos a partir de sua própria história (GIL; ALMEIDA, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou que compreendêssemos qual a importância que a disciplina de História tem nos currículos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que permite ao aluno uma formação ampla, no que diz respeito ao desenvolvimento de um olhar diferente sob o passado, contribuindo também para o entendimento do seu tempo atual, percebendo-se como sujeito de sua própria história.

Por meio do embasamento teórico realizado, foi feita uma fundamentação a partir de obras de autores da área, que contribuíram de maneira significativa para que a mesma fosse estruturada de acordo com a relevância de tópicos considerados essenciais para que a pesquisa pudesse ser compreendida. Após a coleta de dados realizada partindo das concepções de professores que exercem sua profissão nos anos iniciais do ensino fundamental, deixa-se explícita a necessidade de se usufruir de diversas metodologias para que o trabalho com a referida disciplina seja concretizado de modo a atingir seus principais objetivos, bem como o apoio da escola no oferecimento das mesmas, fazendo com que haja uma ligação com os resultados obtidos pelas educadoras. Os mesmos também indicam que através da aplicação dos conteúdos propostos os alunos se interessam pela disciplina de História e em seus relatos cotidianos associa-os com sua vida, o que facilita a compreensão.

Dessa forma, deixou explícito o papel que o educador deve assumir diante desse processo, fazendo com que sua prática docente contribua de maneira significativa na transmissão de conhecimentos históricos essenciais para formação da criança nos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 12^a edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História: Metodologias do ensino da história**. 1^a edição. Curitiba: Editora Base, 2012.

CARR. Edward Hallet. **Que é História**. 7^a edição. São Paulo: Editora Paz e Terra. 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 3^a edição. São Paulo: Editora Papirus, 2005.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Doris Bittencourt. **Práticas Pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade**. 1^a ed. São Paulo: Edelbra, 2012

NEVES, Maria Aparecida Mamede. **Ensinando e Aprendendo História**. 1^a edição. São Paulo: Editora EPU, 1985.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, Mari Auxiliadora e CARNELI, Marlene. **Ensinar História**. 1^a edição. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

Recebido em 11/12/2017

Aprovado em 23/3/2018